

## **A CONCEPÇÃO KANTIANA ACERCA DO ENSINO DE FILOSOFIA**

ANA PAULA MENNA ALVES<sup>1</sup>; ROBINSON DOS SANTOS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [aninhapaulamennaalves.apma13@gmail.com](mailto:aninhapaulamennaalves.apma13@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [dossantosrobinson@gmail.com](mailto:dossantosrobinson@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como objetivo apresentar o progresso de uma pesquisa a qual teve início na disciplina “Estágio Supervisionado em Filosofia II: Regência de Classe” como um trabalho avaliativo, cujo objetivo era o de escrever um artigo que desenvolvesse uma reflexão acerca do tema “ensino de filosofia”. Entretanto, devido ao curto período de tempo para os desenvolvimentos das atividades práticas, o professor regente cancelou essa avaliação. Por conta disso em vista, a pesquisa passou a ser desenvolvida dentro do projeto unificado “O problema do valor na filosofia moral de Kant: aspectos normativos e metaéticos”, que apesar do nome, nele é permitido que os alunos pesquisem outras áreas, desde que tenham como base teórica Immanuel Kant.

Para a realização dessa pesquisa, a pergunta norteadora escolhida foi “O que seria o ensino de filosofia para Immanuel Kant?”. Tendo isso em vista, com o intuito de delimitar tal definição, foram utilizados três livros do autor, sendo eles “Crítica da Razão Pura” (KANT, 2015), “Resposta à Pergunta: O que é o Esclarecimento? e outros textos” (KANT, 2022) e “Sobre a Pedagogia” (KANT, 2006). Ademais, para esse trabalho, também houve a utilização de dois textos de comentadores de Kant, no caso o capítulo de livro “Sobre o educar” (BRESOLIN, 2012) e “Kant e a exigência de uma ciência da educação” (SANTOS, 2004).

### **2. METODOLOGIA**

Como forma de embasar a pesquisa, primeiramente, foram selecionados os principais textos de Immanuel Kant e seus comentadores relacionados a esse tema que foram recomendados ao longo do período de graduação no curso de Licenciatura em Filosofia. A partir dessa seleção, eles passaram por uma leitura compassada e analítica, pela qual tiveram seus conteúdos extraídos e organizados por meio de fichamentos, contendo as principais informações dos textos. Por fim, os achados das leituras foram relacionados entre si, com o intuito de conseguir a definição mais completa possível de Ensino de Filosofia para Kant.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como produto do trabalho, o resultado obtido foi justamente uma resposta para a pergunta “O que seria o ensino de filosofia para Immanuel Kant?”. Para entendê-la, o melhor caminho é começar pela seguinte citação de Kant (2022, p.9) “Esclarecimento é a saída do ser humano à qual ele mesmo se relegou. Menoridade é a incapacidade de se servir de seu entendimento sem a orientação de terceiros”. Com isso, o filósofo quer dizer que alguém que se encontra em sua menoridade, está relegado a uma posição de incapacidade de pensar por si mesmo e ter suas próprias opiniões, sendo isso algo que é culpa do próprio sujeito, seja por preguiça ou covardia. Essa pessoa, sendo preguiçosa ou

covarde, abdica da maioridade, para então ser tutelada por terceiros, os quais se aproveitam da sua situação para manipulá-la ao seu favor, visto que ela não consegue agir por si mesma.

Nesse contexto, Bresolin (2012) traz um ponto importante acerca da menoridade de crianças. Este é um caso de menoridade que devido a constituição humana, todos desse gênero devem passar, querendo ou não querendo, não sendo uma questão de comodidade. Por conta disso, uma criança deve ser conduzida, disciplinada e cuidada, algo que é feito pela educação. Kant, inclusive, irá dizer, em sua obra “Sobre a Pedagogia” (2006, p.12), que “O homem só se pode tornar homem através da educação. Nada mais é do aquilo em que a educação o torna”. Ou seja, o ser humano, para o que o seja verdadeiramente, precisa ser educado para tal, não nasce pronto e desenvolvido, e sem condições nesse estado de atingir a maioridade, sendo então menor.

De maneira complementar a isso, visto que a pedagogia é como uma arte de ensinar, sua função é, segundo Santos (2004, p.51 - 52):

“[...] o desenvolvimento das disposições naturais do ser humano. Comparado aos demais animais, o homem vem ao mundo sem pré-determinações, sem um instinto definido que possa guiá-lo. Desse modo, esta tarefa cabe ao homem mesmo. Na medida em que não nasce “pronto”, ele precisa que outros o ajudem nessa realização.”

Dessa forma, a própria humanidade precisa dar conta de formar, constantemente, o ser humano, considerando todas as suas possíveis aptidões, incluindo a capacidade reflexiva e de pensar por si mesmo, ou seja, o pensamento crítico e a capacidade de agir de acordo com ele. É nesse ponto que entra o ensino de filosofia, algo que Kant irá desenvolver no anexo “Notícia do prof. Immanuel Kant sobre a organização de suas preleções no semestre de inverno de 1765 - 1766” de sua obra “Lógica” (1992).

Nele, o filósofo irá falar sobre uma das dificuldades que envolvem ensinar os jovens, sendo esta o fato de seu entendimento não estar totalmente desenvolvido para receber certos conhecimentos que exigem uma mente mais madura. Por conta disso, ele fala da necessidade de maturar o entendimento, algo que só é possível por meio da experiência. Isso se dá por conta de algo que ele desenvolve em seu livro “Crítica da Razão Pura” (2015), no qual ele trabalha sobre as duas faculdades do ser humano relacionadas ao conhecimento, no caso a sensibilidade e o entendimento. A sensibilidade, seria a nossa faculdade que nos dá a capacidade de experienciar os fenômenos por meio da intuição, enquanto o entendimento permitiria a nossa capacidade de pensar, algo que ocorre por meio da matéria adquirida pela experiência e que toma forma por meio dos conceitos puros do entendimento, chamados de categorias. Ao serem aplicados esses conceitos puros, conseguimos compreender aquilo que experienciamos, permitindo que sejam formulados juízos, que no caso seriam sintéticos a posteriori, e que sejam criados conceitos sobre os objetos experienciados. Tendo isso em vista, para que o entendimento seja amadurecido e treinado, a experiência é indispensável.

Por conta disso, Kant (1992) diz que a prioridade de um professor é que ele forme primeiro um homem sensato, que tenha o entendimento desenvolvido, conseguindo ter a capacidade de entender o básico daquilo que o cerca, permitindo um bom convívio com os outros. Segundo, se espera que ele forme um homem racional, capaz de usar a própria razão e pensar por si mesmo. Apenas no fim, se espera que o professor forme um homem douto com muito

conhecimento acerca de uma ciência específica. Dessa maneira, os seus alunos se beneficiariam de alguma forma pelo ensino, mesmo sem chegar no último estágio, pois ainda que talvez não fossem exemplares na escola, pelo menos estariam mais aptos para encarar a vida.

Kant faz toda essa explicação para justificar a sua posição de que o professor em relação ao seu aluno “não deve ensinar pensamentos, mas a pensar; não se deve carregá-lo, mas guiá-lo, se se quer que ele seja apto no futuro a caminhar por si próprio” (Kant, 1992, p.174). Ele defende essa ideia pois, uma vez que se ensina um mero conceito, uma teoria, sem que o aprendiz tenha um entendimento minimamente amadurecido para tal, esse ensino não passaria de uma tutelação, uma forma de controlar a maneira de pensar desse aluno, fazendo com que ele só conseguisse repetir aquilo que lhe foi ensinado. Por causa disso, deve-se ensinar a atividade filosófica e não uma teoria de filosofia. Assim como se ensina alguém a nadar ao colocá-la para nadar, a filosofia deve ser ensinada ao filosofar. Dessa forma, haveria um incentivo do professor ao aprendiz para que aquele fosse se desenvolvendo a aprender a pensar por si mesmo, havendo um incentivo para que ele mesmo se retirasse de sua condição de menoridade.

Somado a isso, também há a questão de ensinar filosofia, sem ser dessa forma, seria uma espécie de enganação. Nesse mesmo capítulo, Kant irá falar que para ensinar a Filosofia, seria necessário já haver uma, algo que não condiz com a realidade, visto que a grande parte das teorias filosóficas contradizem umas às outras. Isso é algo que fica bem claro na seguinte citação:

“[...] é um abuso da confiança da comunidade, em vez de ampliar a aptidão intelectual dos jovens que nos foram confiados e de formá-los para um discernimento próprio mais amadurecido no futuro, enganá-los com uma filosofia pretensamente já pronta, que teria sido excogitar por outros em seu benefício, donde resulta um simulacro de ciência que só tem curso como moeda autêntica em certo lugar e entre certas pessoas, mas é desacreditada em qualquer outra parte” (KANT, 1992, p.175)

Portanto, de acordo com aquilo que foi investigado, a resposta para a pergunta “O que seria o ensino de filosofia para Immanuel Kant?” seria que o ensino de filosofia tem como foco ensinar a atividade filosófica, a qual por meio de uma educação que amadureça o entendimento do estudante e que o forme enquanto ser humano, consiga incentivá-lo a desenvolver a sua capacidade de pensar por si mesmo, instigando-o a atingir a maioridade. Por fim, é importante relembrar que isso é uma obrigação do homem para com o próprio homem, com intuito de formar a própria humanidade.

#### 4. CONCLUSÕES

As reflexões geradas pela pesquisa permitiram escancarar a importância que um ensino da atividade filosófica têm, visto que é essa que permite que o alunos tenha as suas próprias opiniões e que possibilite que ele aja por meio delas, sem a necessidade de ser tutelado. Ademais, esse trabalho também me mostrou o quanto relevante é a própria filosofia pensar acerca do seu ensino, visto que é uma área do conhecimento com peculiaridades únicas assim como as demais, e por conta disso, apenas quem está imerso em seu universo irá saber quais são as suas demandas para que ela seja ensinada. Por conta disso, espero que este trabalho inspire outros licenciandos em Filosofia a pensarem acerca da sua

própria posição enquanto futuro professor dessa disciplina e como ensiná-la de maneira que o seu ensino seja coerente com aquilo que é a Filosofia. Por fim, gostaria de salientar que essa pesquisa me ajudou a me manter firme em relação ao meu objetivo de me tornar professora de Filosofia e alguém que irá passar o interesse por esse conhecimento adiante, dando a devida relevância para o desenvolvimento do pensamento crítico dos meus futuros aprendizes.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRESOLIN, K. Sobre o educar. In: NODARI, P. C. (Org.). **Viver, amar e servir**. Caxias Do Sul: EDUCS, 2012, cap. 7, p. 127-136.

KANT, I. **Crítica da razão pura**. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2015.

KANT, I. **Resposta à pergunta: O que é o esclarecimento?: E outros textos**. São Paulo: Penguin & Companhia das Letras, 2022.

KANT, I. **Sobre a pedagogia**. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2006.

KANT, I. Notícia do prof. Immanuel Kant sobre a organização de suas preleções no semestre de inverno de 1765 - 1766. in: KANT, I. (Org.). **Lógica**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1992, cap. Anexo, p. 169 - 180.

SANTOS, R. Kant e a exigência de uma ciência da educação. **Educação em revista**, São Paulo, v.5, n. 1, p.49 - 62, 2004.